

Acontecimentos de casos de homofobia contra à comunidade Lgbtqia+: Análise de conteúdos de violência que ganharam maior notoriedade nas páginas dos principais veículos de imprensa do estado do Ceará.¹:

Gabriel Lopes da Silva²
Jose Augustiano Xavier Dos Santos³
Centro Universitário Inta- Uninta, Sobral, CE.

RESUMO

Para analisar a homofobia e seus efeitos como processo de produção controlada de corpos e subjetividades no contemporâneo, foi necessário retornar à emergência do dispositivo da sexualidade a partir do século XVIII, conforme descrito por Michel Foucault, e o surgimento da categoria ‘homossexual’ no século XIX. Uma classificação psiquiátrica que identifica um ‘tipo’, com características próprias transformadas no fundamento de sua existência. As agressões que tomam homossexuais como alvos são punições, nomeadas de homofobia, funcionando na reafirmação das normas, sustentados por discursos que marcam alguns modos de existência como ilegítimos e anormais.

Para Batista (2003), este processo produtivo se dá através de discursos e práticas cotidianas, justificando e legitimando políticas públicas de repressão e extermínio contra populações determinadas. De acordo com Batista (2003, p.86) “Sociedades assombradas produzem políticas históricas de perseguição e aniquilamento. [...] a consciência do exagero dos rumores não diminuiria a intensidade da repressão”.

Este resumo expandido busca apresentar e desenvolver um pensamento crítico analisando conteúdos e a formas de que os profissionais de imprensa abordaram pautas de violência á travestis no estado do Ceará e Região Norte, estampando e dando “midia” nas principais páginas dos jornais online tais como: UOL, BBC, e IG. Para isto, trazemos o caso amplamente divulgado nesses principais portais de notícias do estado já citado no caso o site Diário do Nordeste, site filiada a rede globo G1. Com, e o jornal O Povo, da morte da travesti Dandara Santos, de 42 anos de idade. Que ocorreu no dia 15 de fevereiro de 2017, no bairro Bom Jardim, em Fortaleza. O caso foi noticiado pela imprensa regional, nacional e internacional, quando vídeos do ocorrido começaram a circular nas redes sociais. O Vídeo mostrava Dandara, machucada e sangrando muito. Ela estava sentada numa área cimentada de calçamento e com uma camisa amarela na mão, que usava para limpar estancar o sangue. O que trago para essa análise desse caso era ofato humilhante no quais populares incitavam por mais espancamento, mesmo ela pedindo para não apanhar. A jovem Dandara dos Santos foi torturada por três homens por não conseguir subir em um carrinho de mão, devido a sua fragilidade devido o ato violento já sofrido. Ela recebia chutes e tapas na cabeça, com um pedaço de madeira, recebendo insultos, Posteriormente, recebeu dois tiros e uma forte pedrada na cabeça, chegando a falecer por traumatismo craniano. Sendo assim, traremos o presente estudo, a partir de uma análise qualitativa das palavras e discursos empregados nas reportagens, para ressaltar a importância da valorização e do respeito às particularidades dentro do fazer jornalístico. Um ato importante e que marcou foi no dia 13 de setembro de 2017, que foi instituído o Dia Estadual de Combate à Transfobia no Estado do Ceará, tendo o dia 15 de fevereiro como data escolhida em homenagem à Dandara dos Santos. Quando falamos então da situação da comunidade LGBTQIA+, e os desafios são ainda maiores, uma vez que essas pessoas sofrem diariamente com preconceitos, exclusão, e violação de seus direitos. O movimento LGBTQIA+ tem a sua militância significativa. Sempre



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Salvador - BA – 18 a 20/05/2022
enfrentando ondas de preconceito e de ódio, o Movimento dessa representatividade age em busca da igualdade social, seja por meio da conscientização das pessoas contra bifobia, homofobia, lesbofobia e transfobia. O objetivo foi analisar e discutir o conteúdo das publicações noticiosas no que se refere a crimes contra essa comunidade em principais portais midiáticos de grande repercussão do Ceará.

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

² Graduando do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da UNINTA. E-mail: lopesg73@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do UNINTA, Centro Universitário Inta – Sobral-CE, email: augustiano.xavier@uninta.edu.br.

A utilização do termo “homofobia”⁴ se dá na totalidade do mapeamento, onde funciona como uma espécie de termo padronizado que “abrange” violências que atingem esse público. De acordo com uma pesquisa realizada pelo jornal do G1,⁵ o Nordeste é a região brasileira com o maior número de crimes homofóbicos registrados, sendo os estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas os que mais registraram crimes homofóbicos no Brasil em 2007. Diante deste difícil cenário, como a comunicação pode ser uma ferramenta capaz de sensibilizar, informar e promover os direitos humanos da comunidade LGBTQIA+? No presente trabalho, buscaremos refletir, por meio dos achados teóricos, formulados pelos pesquisadores Silva, A.R Da Baptista, D.DM (2015), Aguiar (2004), Benedeti (2006), Peruzzo (2007) sobre Lgbtfóbica, prática jornalística e direitos humanos e cobertura jornalística, como forma de analisar como os veículos de comunicação locais repercurtem pautas ligadas ao movimento LGBTQIA+ Para tanto, faremos uso da metodologia de análise bibliográfica, com natureza qualitativa, com o objetivo de diagnosticar as necessidades vigentes e enriquecer o estudo. O objeto de análise deste trabalho é citar algumas reportagens sobre a temática no Ceará e Região Norte. De acordo com dados do Grupo Gay da Bahia (GGB), a cada 19 horas, uma pessoa.⁶ Características como essas, descrever relatos e realidades concretas e que comprovam fatos. Um dos critérios que despertou para essa análise foi à questão do faro jornalístico. No qual foi feita apuração, sendo umas das etapas do processo da produção jornalística que é apurar as informações. Pois, em tempo de propagação das fake news⁷, o papel do jornalista é fundamental para filtrar e trazer as informações como ela é, clara e objetiva. De acordo com De Lauretis (1991), a teoria queer teria uma dupla função: evidenciar as produções discursivas e conceitualizá-las, além de realizar um trabalho crítico de desconstrução dos discursos dos próprios pesquisadores de gênero e sexualidade, dando voz aos silêncios que foram construídos. Nesses empreendimentos, os estudos também teriam como objetivo cruzar as fronteiras disciplinares em aspectos teóricos e metodológicos ao estabelecer diálogos entre ciência, literatura e arte. No campo político, caberia ainda buscar o equilíbrio entre igualdade e diferença na esfera pública. O principal valor defendido pelo movimento é a diversidade, questionando os padrões historicamente estabelecidos como forma de ser e amar. Por meio de ativismo político e social.

⁴ Homofobia é uma série de atitudes e sentimentos negativos, discriminatórios ou preconceituosos em relação a pessoas que sentem atração pelo mesmo sexo ou gênero, ou percebidos como tal. As definições para o termo referem-se variavelmente a antipatia, desprezo, preconceito, aversão e medo irracional.

⁵ <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2020/02/15/ha-tres-anos--dandara-dos-santos-era-torturada-e-morta-em-rua-de-fortaleza.html>.

⁶ <https://www.brasildefato.com.br/2021/05/17/dia-internacional-contra-a-lgbtphobia-mortes-foram-subnotificadas-no-ultimo-ano>

⁷ Notícias falsas (sendo também muito comum o uso do termo em inglês fake news) são uma forma de imprensa marrom que consiste na distribuição deliberada de desinformação ou boatos via jornal impresso, televisão, rádio, ou ainda online, como nas mídias sociais.

Outro caso por crime homofóbico que trago para essa análise, foi o caso do adolescente Gabryel Schneyder Ribeiro Magalhães, de 16 anos de idade, morreu, na região da serra da Ibiapaba em Tianguá, a 318 km de Fortaleza, após uma discussão com o seu pai. Amigos de Gabryel usaram as redes sociais, para anunciar o seu falecimento. Um inquerito policial foi instaurado pela Delegacia Regional de Tianguá, e algumas pessoas foram ouvidas. O jovem era conhecido nas redes sociais como Gabryel Selenator por ser muito fã da cantora Selena Gomez.⁸ A temática principal desse tema é a garantia de seus direitos violados, E a justiça feita dos casos citados e muitos outros que não tenha tomando conhecimento propocional. Por fim, Objetivo é garantir direitos e deveres dessa comunidade e fazer valer projetos de leis como as iniciativas do poder público contra os casos de violação. Direitos esses tais como a identidade de gênero que é a troca de nome social; Reconhecimento legal de união estável entre eles (Homossexuais). “Sugestão de projeto de lei municipal; Dispõe sobre as sanções administrativas a serem aplicadas às práticas de discriminação em razão de orientação sexual e identidade de gênero, e de outras providências” A CÂMARA MUNICIPAL DE SOBRAL DECRETA: Parágrafo Único: Esta lei assegura a criação do “Conselho Municipal de Políticas LGBTQIA+ do Município” que dentre suas competências cabe o recebimento, encaminhamento e o acompanhamento das denúncias mediante a violação desta lei: § - A quantidade da equipe deverá ser de um membro para cada dez mil habitantes com o número mínimo de cinco membros. § - Escolhidos por comissão eletiva. § - Com ganhos de um salário mínimo cada. § - Promoção de eventos e procedimentos educativos contra a violência a LGBTs. Art. 1º - É dever do Poder Público Municipal combater qualquer forma de discriminação em razão de orientação sexual ou identidade de gênero no Município, como dispõem a Constituição Federal em seu artigo 3º, inciso IV. Em Sobral, já tem colocado em pauta um projeto de autoria do ex-vereador Estevão Ponte - PP e aprovado pela a câmara municipal que se diz a respeito de um centro de referência LGBT Aonde vão servi de um auxílio psicológico, jurídico, moral aos homossexuais que são vítimas da intolerância, do preconceito. Diante das análises apontadas afirma que, a pauta da comunidade LGBT ainda é uma temática a ser reconstruída e construída constantemente, pois, é uma parcela que se deve respeitar e se colocar em situações desse público que se torna minorias em torno de uma sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Identidade de Gênero; Jornalismo; Representatividade; Travestis; Identidades.

REFERÊNCIAS

Manual de Comunicação LGBT. Disponível em:
<https://unaid.org.br/wpcontent/uploads/2015/09/Manual-de-Comunicação-LGBT.pdf>

⁸ <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/policia-investiga-morte-de-adolescente-em-tiangua-apos-briga-em-familia.ghtml>

Foucault, M. (1984). **Sexo, poder e a política de identidade** 23/06/2011, do www.filoesco.unb.br/foucault.

Batista, V. M. (2003). **O medo na cidade do Rio de Janeiro: dois tempos de uma história. Rio de Janeiro: Revan.**

SILVA, A. R. DA; BAPTISTA, D. M. **Abordagens de Análise de Discurso na Ciência da Informação: panorama dos estudos brasileiros.** Informação & Sociedade: Estudos, v. 25, n. 2, p. 103, 27 jul. 2015.

AGUIAR, M. M.. **A construção das hierarquias sociais: classe, raça, gênero e etnicidade.** Cadernos de Pesquisa do CDHIS, n. 36/37, ano 20, 2007. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/NEAB/AGUIAR-%20MARCIO.%20A%20construcao%20das%20hierarquias%20sociais%20classe-%20raca-%20genero%20e%20eticidade.pdf>.

BENEDETI, C. A. **A qualidade da informação jornalística: uma análise da cobertura da grande imprensa sobre os transgênicos em 2004.** Dissertação (mestrado em Comunicação Social). Brasília: UnB, 2006. 167 p.

Peruzzo CMK. **Cidadania, comunicação e desenvolvimento social.** In: Kunsch MMK, Kunsch WL, organizadores. Relações públicas comunitárias: a comunicação na perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Summus; 2007. p. 45-58.

Bobbio, Norberto (1996). **A era dos direitos.** Rio de Janeiro: Campus.